

Morfo-tipologias e políticas urbanas: uma investigação em torno da cidade do Porto

Diogo Ribeiro, Teresa Sá Marques, Paula Guerra

CEGOT, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

mrcotgeo@gmail.com; teresasamarques@gmail.com; mariadeguerra@gmail.com

Analisar as morfologias urbanas e as suas interações com as morfologias sociais contribui para uma melhor compreensão da complexidade urbana e para o reconhecimento de morfo-tipologias urbanas, cruciais para sustentar políticas de regeneração urbana. Como refere François Ascher (2010), as cidades contemporâneas são “profundamente heterogêneas, refletindo uma sociedade complexa e de indivíduos com aspirações e com práticas múltiplas. Colocam problemas de urbanismo muito diferentes que necessitam de soluções adaptadas a contextos variados.” (Ascher, 2010:105). Assim, esta pesquisa parte do pressuposto que a clarificação de morfo-tipologias urbanas pode contribuir para uma melhor compreensão da fragmentação territorial e fundamentar o desenvolvimento de estratégias de intervenção urbana.

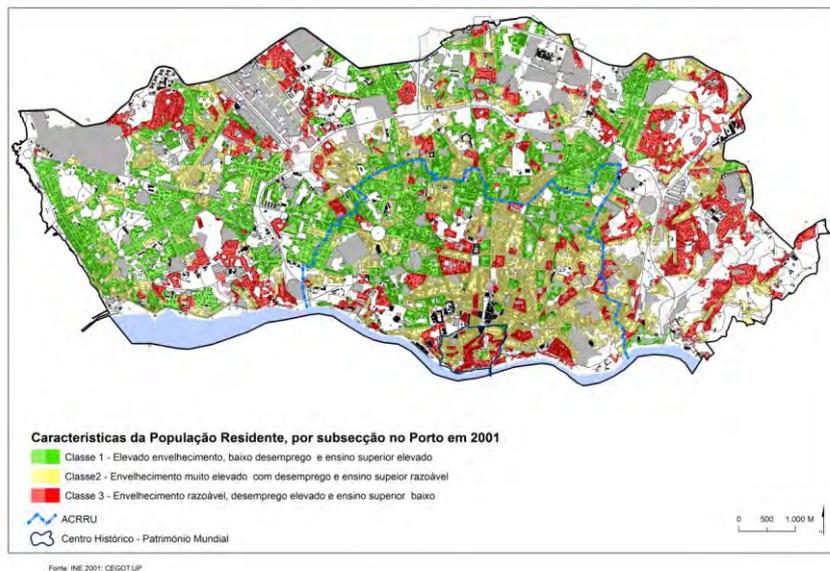
Para descrevermos a organização espacial temos de atender às formas urbanas. A forma refere-se aos padrões ou texturas espaciais, relativas aos edifícios (morfologia do edificado) e aos indivíduos (texturas sociais). A fragmentação física inerente ao edificado pode ser também de natureza social. Os mosaicos sociais podem refletir morfologias associadas à habitação social, aos grandes loteamentos de habitação da classe média-alta, ou a texturas onde imperam estruturas sociais diversificadas. Desta forma, este estudo aborda também a inscrição dos processos sociais no espaço urbano.

Esta pesquisa desenvolve-se na cidade do Porto e sustenta-se em torno de duas dimensões analíticas: as características sociais dos indivíduos e das famílias; e as características dos edifícios e dos alojamentos. O sistema de informação criado permitiu o desenvolvimento de uma análise espacial à escala intra-urbana.

Em primeiro lugar, sistematizamos as morfo-tipologias sociais (mapa 1). O sistema de informação criado sustentou uma análise espacial à escala intra-urbana, que nos permitiu concluir que a cidade do Porto tem um tecido social heterogêneo que se expressa territorialmente. Assim, no sector oriental da cidade e na franja entre a Via de Cintura Interna (VCI) e a Circunvalação surgem conjuntos de quarteirões que mostram uma maior vulnerabilidade social. No sector ocidental da cidade e a norte da denominada “Baixa” evidenciam-se estruturas sociais com características

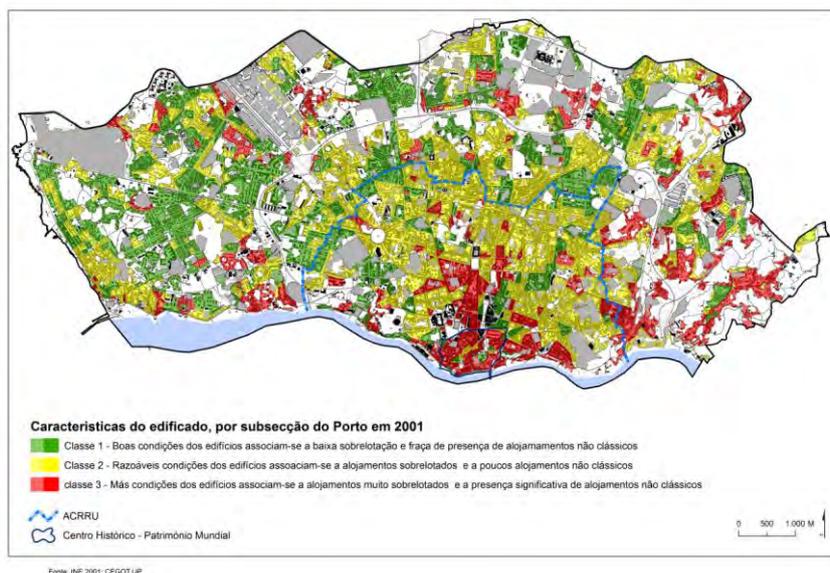
sociais mais favoráveis. A “Baixa” tem um perfil intermédio e o Centro Histórico apresenta alguns quarteirões muito vulneráveis socialmente.

Mapa 1- Morfo-tipologias Sociais



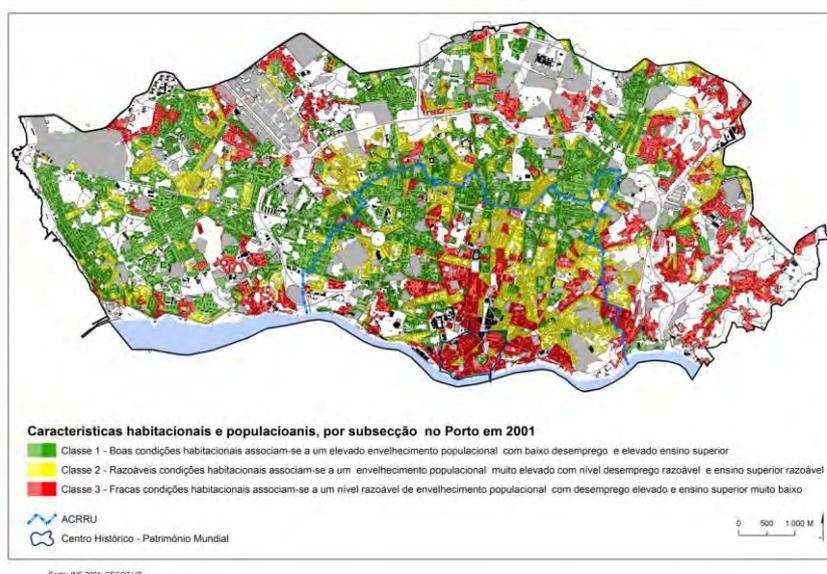
No domínio das morfo-tipologias inerentes ao edificado (mapa 2), o Centro Histórico e o setor oriental da cidade evidenciam claramente problemas habitacionais (degradação física, sobrelotação, problemas infraestruturais, má qualidade habitacional). A “Baixa”, com os quarteirões envolventes, e de certa forma a “Foz” mostram um perfil claramente intermédio. O edificado recente, em quarteirões bem infra-estruturados e sem problemas de sobrelotação, manifesta-se de uma forma dispersa pela cidade.

Mapa 2- Morfo-tipologias do edificado



Numa tentativa de síntese (mapa 3), das duas dimensões, podemos afirmar que as fracas condições habitacionais associam-se a um contexto social de fragilidade e precariedade no Centro Histórico, em alguns quarteirões da ACCRU e predominantemente no sector oriental da cidade. A habitação de cariz social também aparece incluída nessa classe. O edificado com boas condições habitacionais associa-se a uma população escolarizada e empregada no sector ocidental da cidade (área da Boavista e da Foz), e nomeadamente na área das Antas.

Mapa 3 – Síntese Morfo-tipologias urbanas



Concluindo, a cidade do Porto evidencia morfo-tipologias urbanas passíveis de sustentar uma política de regeneração urbana. A pesquisa desenvolvida mostrou-se eficaz para os desafios propostos e pode ser aplicada noutros contextos urbanos.

Palavras-chave: morfo-tipologias sociais; morfo-tipologias do edificado; regeneração urbana

Referências:

Ascher, François (2010) *Novos Princípios do Urbanismo seguido de Novos Compromissos Urbanos, um léxico*, (trad. Margarida Sousa Lobo), Livros Horizonte, Lisboa

Morpho-typologies and Urban Policy: research on the City of Porto do Porto

Diogo Ribeiro, Teresa Sá Marques, Paula Guerra

CEGOT, Faculdade de Letras, Universidade do Porto

mrcotgeo@gmail.com; teresasamarques@gmail.com; mariadeguerra@gmail.com

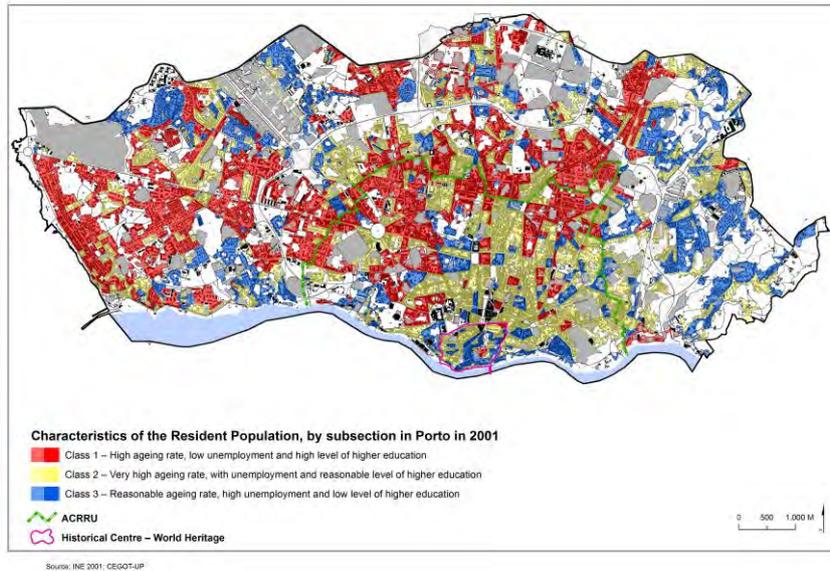
The analysis of urban morphologies and their interactions with social morphologies contributes to a broader understanding of urban complexity and to the recognition of urban morphological typologies, or morpho-typologies, which are crucial to sustaining urban regeneration policies. As mentioned by François Ascher (2010), contemporary cities are “profoundly heterogeneous, reflecting a complex society made up of individuals with aspirations and multiple practices. They raise very different urbanism problems which require solutions that are adapted to various contexts.” (Ashcer, 2010:105). Hence, this research is based on the assumption that a broader understanding of urban morpho-typologies can shed light on spatial fragmentation and ground the development of urban intervention policies.

In order to describe spatial organisation, we have to consider the urban forms. Form has to do with spatial patterns or textures, related to buildings (edified morphology) and individuals (social textures). The physical fragmentation which marks the edified fabric can also be of a social nature. The social mosaics can reflect morphologies associated to social housing, to large middle-high-class housing allotments, or to textures where a diversity of social structures coexists. Thus, this study also focuses on the way social processes are inscribed in the urban space.

The research has been developed in the city of Porto and follows two analytical dimensions: the social characteristics of individuals and families; and the characteristics of buildings and housing. The information system created has enabled us to develop a spatial analysis at the intra-urban scale.

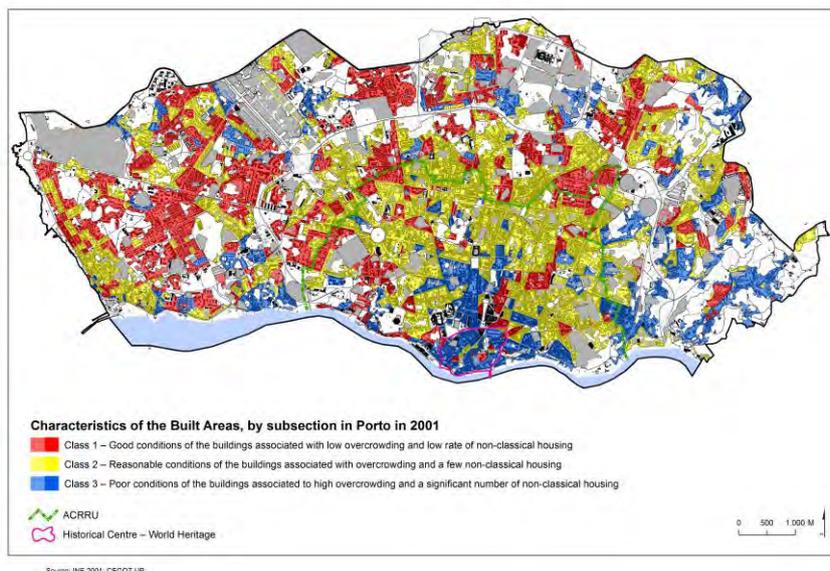
In the first place, we systematically analysed the social morpho-typologies (Map 1). The information system created sustained a spatial analysis at the intra-urban scale, which allowed us to conclude that Porto has a heterogeneous social fabric which is expressed spatially. Thus, the eastern sector of the city and the fringe between the Via de Cintura Interna (VCI) highway and the Circunvalação road reveal a higher degree of vulnerability. The western sector and to the north of the ‘Baixa’ (the downtown area) reveal social structures with more favourable social features. The ‘Baixa’ has an intermediate profile and the Historical Centre is home to a number of very socially vulnerable blocks.

Map 1- Social Morpho-typologies



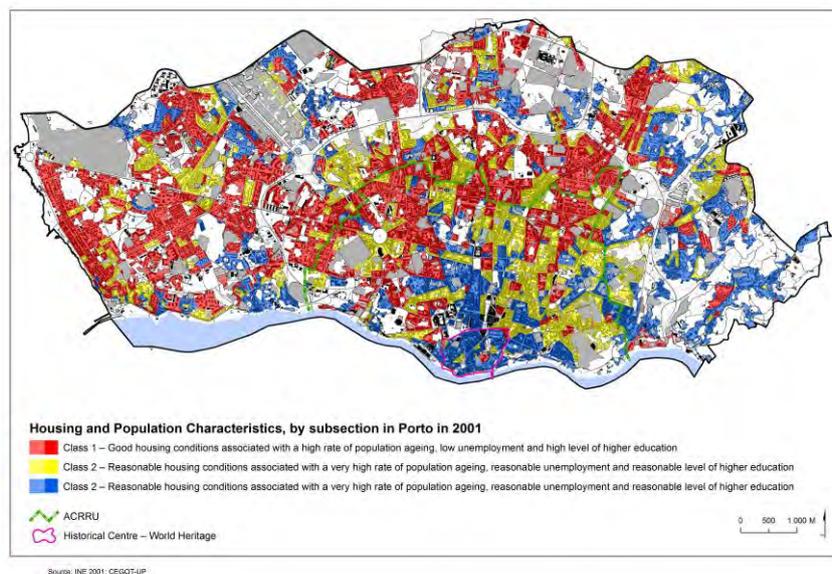
In terms of built morpho-typologies (Map 2), the Historical Centre and the eastern sector of the city clearly reveal housing problems (physical decay, overcrowding, infrastructure problems, poor housing quality). The 'Baixa' (downtown area), with its surrounding blocks, and to some extent, the 'Foz' (area at the Douro River mouth) present a clearly intermediate profile. The more recent buildings, arranged into blocks with good infrastructure and no problems of overcrowding, are dispersed throughout the city.

Map 2- Built Morpho-typologies



In an attempt to provide an overview (Map 3) of these two dimensions, we can say that poor housing conditions are associated with a social context of vulnerability and precariousness in the Historical Centre, in some blocks of the ACCRU and predominately in the city's eastern sector. Social housing is also included in this class. The built areas with good housing conditions is associated with an educated population which is employed in the city's western sector (Boavista and Foz), and most particularly in the Antas area.

Map 3 – Overview of the Urban Morpho-typologies



To conclude, the city of Porto reveals urban morpho-typologies which can sustain a policy of urban regeneration. The research developed proved to be efficient to face the challenges raised and can be applied to other urban contexts.

Keywords: social morpho-typologies; built morpho-typologies; urban regeneration

References:

Ascher, François (2010) *Novos Princípios do Urbanismo seguido de Novos Compromissos Urbanos, um léxico*, (trans. Margarida Sousa Lobo), Livros Horizonte, Lisboa